

A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo

Sanguete Sachitota, Armando

A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo

Revista angolana de ciências, vol. 2, núm. 1, 2020

Universidade Rainha Njinga a Mbande, Angola

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=704174676007>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional.


A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo

La familia y la escuela: un modelo de relación para el éxito educativo

The family and school: a relationship model for educational success

Armando Sanguene Sachitota asachotota@gmail.com

Escola Superior Pedagógica. Cuando Cubango, Angola

 <https://orcid.org/0000-0003-0571-7513>

Revista angolana de ciências, vol. 2, núm. 1, 2020

Universidade Rainha Njinga a Mbande, Angola

Recepción: 15 Enero 2020
Aprobación: 15 Abril 2020

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=704174676007>

Resumo: Este artigo procura, de uma forma sucinta, abordar o vínculo das famílias com a escola no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos devido à sua importância. Entre várias das suas missões, a escola tem de promover o desenvolvimento do aluno, mas essa missão só é possível – ou torna-se mais acertada – com o apoio da família, sendo essa a estrutura básica de qualquer sociedade, pois é a ponte que liga o indivíduo à sociedade, constituindo o primeiro grupo social. O envolvimento da família com a escola tem uma relação direta com a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, visto que esses são os garantes desse desenvolvimento. Assim, a presente pesquisa procurou dar uma visibilidade à relação existente entre família e professores. A pesquisa foi realizada numa escola de ensino primário na província do Huambo/Angola, no decorrer da qual foram aplicados inquéritos por questionários a 10 professores e 10 encarregados de educação. A metodologia utilizada assenta no cariz qualitativo. Os resultados da pesquisa apontaram no sentido da relação escola e família ter de ser mais trabalhada.

Palavras-chave: Organização, Participação, relação família-escola.

Resumen: Este artículo busca abordar brevemente el vínculo entre las familias y la escuela en el proceso de aprendizaje y desarrollo de sus hijos debido a su importancia. Entre varias de sus misiones, la escuela tiene que promover el desarrollo de los estudiantes, pero esta misión solo es posible, o se vuelve más precisa, con el apoyo de la familia, que es la estructura básica de cualquier sociedad, porque es el puente que une al individuo con la sociedad, constituyendo el primer grupo social. La participación familiar en la escuela tiene una relación directa con el aprendizaje y el desarrollo de los estudiantes, ya que estos son los garantes de este desarrollo. Por lo tanto, la presente investigación buscó dar visibilidad a la relación entre la familia y los maestros. La encuesta se realizó en una escuela primaria en la provincia de Huambo / Angola, durante la cual se aplicaron cuestionarios a 10 maestros y 10 cuidadores. La metodología utilizada se basa en la naturaleza cualitativa. Los resultados de la investigación indicaron que la relación escuela-familia tiene que ser más trabajada.

Palabras clave: Organización, Participación, relación familia-escuela.

Abstract: This article briefly seeks to address the link between families and school in the process of learning and development of their children due to its importance. Among several of its missions, the school has to promote student development, but this mission is only possible - or becomes more accurate - with the support of the family, which is the basic structure of any society, because it is the bridge that links the individual to society, constituting the first social group. Family involvement with school has a direct relationship with student learning and development, as these are the guarantors of this development. Thus, the present research sought to give visibility to the relationship between family and teachers. The survey was conducted at a primary school in Huambo

province / Angola, during which questionnaires surveys were applied to 10 teachers and 10 carers. The methodology used is based on qualitative nature. The results of the research pointed that the relationship between school and family has to be more worked. **Keywords:** Organization, Participation, family-school relationship.

INTRODUÇÃO

A relação escola e família constitui um casamento perfeito para minimizar as inúmeras crises que a sociedade tem vindo a atravessar, em busca de uma orientação educacional para a atual realidade social. A família constitui, inegavelmente, um dos primeiros ambientes onde o indivíduo entra em contacto com a sociedade. Desta forma, a família constitui um dos elementos principais no alcance dos objetivos da escola, sendo essa o núcleo e o ponto de partida da sociedade.

No caso particular de Angola, temos vindo a deparar-nos com inúmeras dificuldades no processo de educação, visto que muitas famílias entendem que é papel exclusivo da escola educar os seus filhos, e algumas não o fazem por falta de interesse em participar na educação de seus filhos, deixando, assim, aos professores toda a tarefa de ensinar o seu currículo escolar. Outros por falta de informação em relação os benefícios que podem trazer no desenvolvimento do seu educando. Nesta visão, Barroso (2002) alega que a falta de informação é uma das causas da pouca participação das famílias. A relação família-escola, para além de outras componentes, é também afetada pela motivação de ambas as partes (família/escola). O presente trabalho está dividido em sete secções e, finalmente, o trabalho apresenta as conclusões destacando os principais resultados do estudo.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E MÃES NO PROCESSO ESCOLAR

A participação é um dos elementos fundamentais para a socialização das organizações, visto que não é possível existir educação sem que haja integração por parte de todos os colaboradores do processo educativo. A necessidade de uma participação exige um investimento na qualificação dos professores e em geral, dos profissionais com responsabilidades no campo de estudo e de trabalho (Barroso, 1995).

A participação no processo educativo é um princípio básico da democracia (Art.º 10 da LBSEE). Ora, a participação não se pode reduzir ao instante do voto, mas exige o diálogo permanente, o debate aberto, o controlo das decisões e a capacidade de críticas efetivas (Lima, 1998). É importante delinear o conceito de participação, para esta apreciação. Guerra salienta que “não existe formação autêntica sem participação (...), aprende-se a participar participando” (Guerra, 2002, p. 7). Com efeito, esta é uma componente que envolve inúmeros desafios, sobretudo no contexto do sistema educativo angolano. No entanto, não é nossa pretensão pensar que a realidade atual e os vários contornos do nosso sistema educativo sejam simples, porém, convém recordar Lima, quando este salienta que:

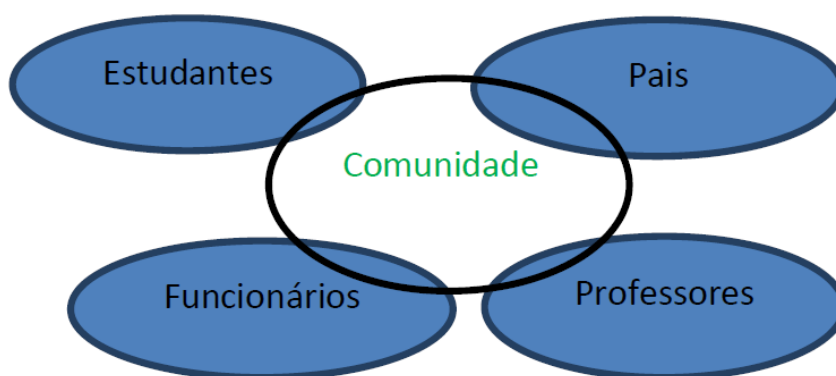
“a escola surge como uma extensão da família e que, sobretudo a escola pública teve (e tem ainda) como uma das suas funções alargar e complementar o papel educativo da família, através de processos organizativos que conferiram ao Estado maior controlo sobre a educação da geração jovem” (Lima, 1998, p. 41).

Desta feita, a participação na escola tem múltiplas facetas: pode-se participar na sua gestão, no desenvolvimento das suas normas, na seleção de conteúdos, no estabelecimento da metodologia, no processo de avaliação. A participação nas escolas requer tempo, atitudes novas e transformação das estruturas (Guerra, 2002).

Parece-nos, por isso, fundamental que o envolvimento dos pais e mães no processo educacional de seus filhos sirva como fator facilitador da comunicação entre a escola e a família. Assim, corrobora a ideia de que uma maior participação dos pais e mães na vida das escolas tem um efeito positivo para o sucesso de seus filhos.

Portanto, não seremos exagerados se afirmamos que as famílias necessitam de andar de mãos dadas com a escola, de modo que esta possa alcançar seus objetivos com uma certa eficiência, sendo que, na verdade, a família constitui um fator determinante no sucesso dos alunos (Guerra, 2002).

Se é certo que todo ser humano possui direitos e deveres, o direito à participação nasce precisamente da nossa condição de pessoas e de cidadãos (Art.º 9 da LBSEE). Não é uma dádiva nem um favor. Participar em uma comunidade educativa de forma direta, ativa e plena, é direito de todos os membros que a integram. O que se passa na escola, que não interessa apenas aos que estão dentro dela, mas a todos os cidadãos, visto que qualquer organização só se torna próspera quando o todo trabalha junto, porque este torna-se mais forte que a soma das partes, funcionando assim numa harmonia.



No entanto, a participação, assim como a aprendizagem são elementos que são associados a valores humanos mais alargados e devem “constituir, simultaneamente, um meio e um fim para o desenvolvimento de uma educação completa (...)” (Giddens, 2009, p. 998).

A participação¹ deve ser promovida de forma partilhada, na medida em que “se os pais e as mães não se sentem membros de uma comunidade

educativa, se não se sentem responsáveis pelo que se passa dentro dela, a participação não existirá, ou será uma mera farsa” (Guerra, 2002. P. 78). A participação deve ser vista como um processo permanente de estabelecer um equilíbrio dinâmico entre a autoridade delegada do poder central ou local na escola, mas também as competências profissionais dos professores e de outros trabalhadores não docentes. A participação também implica os direitos dos alunos ao longo do seu próprio crescimento; e a responsabilidade dos pais na educação dos filhos, pelo que, “(...) todos os indivíduos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na qualidade de agentes da educação ou de parceiro, têm direito de participar na organização e gestão das estruturas, modalidades e instituições afetas à Educação” (Art.10º da LBSEE).

A este propósito “uma vez consagrada como direito e como instrumento de realização da democracia, a participação na educação e, designadamente, na escola, assume contornos normativos” (Lima, 2001. P.73).

Ainda que existam vários tipos, níveis e campos de participação dos diferentes atores na escola como organização, o objetivo último da introdução de processos de gestão participativa deve ser sempre o de partilhar o poder de tomar decisões. É importante que se adotem estratégias complementares que preservem o equilíbrio da participação nas escolas, nas famílias, nas comunidades, em geral nas organizações. Como assume Guerra,

No entanto, a participação, assim como a aprendizagem são elementos que são associados a valores humanos mais alargados e devem “constituir, simultaneamente, um meio e um fim para o desenvolvimento de uma educação completa (...)” (Giddens, 2009, p. 998).

Assim, a participação dos pais não apenas melhora o desempenho académico, mas também influencia positivamente a atitude e o comportamento do aluno. Participar na educação de seu filho(a) não apenas ajuda seu filho(a) a alcançar um nível mais académico, mas também eleva o moral do professor(a) e fornece a satisfação de fazer a diferença na educação de seu filho(a).

Finalmente, a participação dos pais e mães emerge como uma dimensão central da gestão democrática das escolas, não apenas pelos fenómenos de participação ativa que são típicos dos processos de organização e mobilização democráticas, mas também porque a participação verdadeira exige muito mais do que o acesso à informação e o direito a ser informado, a publicidade democrática dos atos, as propostas e sugestões, as auscultações e outros processos eventualmente despojado de poder de decisão (Lima, 2018). Assim, fica claro que o grau de participação de professores e família de alunos no processo escolar favorece o desempenho dos alunos.

A FAMÍLIA ANGOLANA

Existem muitas formas de entender o conceito de família. Apesar dessa multiplicidade de conceitos existente, para o trabalho em análise, procurou-se trazer um conceito básico de uma forma comum de família. “Uma família é um grupo de pessoas unidas diretamente por laços de parentesco no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças” (Giddens, 2009, p.367).

As relações familiares variam de acordo com cada família, visto que se pode entender que não há uma receita mágica que seja aplicável a todas as famílias, sobretudo num país como Angola, onde se regista uma estratificação social muito elevada, visto que ali poucos são cegamente ricos e muitos miseravelmente pobres.

Acredita-se que o processo de criação de filhos é uma tarefa sem atalhos, mas a realidade angolana tem-se mostrado adversa a essa teoria, sendo que parte das famílias angolanas se encontram desestruturadas e muitas não têm recursos. Aliás, algumas famílias chegam mesmo a não ter um caderno para os seus filhos, o que leva muitas crianças a abandonar a escola. As estratégias desenvolvidas pela população angolana para resolver os seus problemas de educação prendem-se com as estratégias de sobrevivência (Ferreira, 2017). As inúmeras crises que as famílias têm enfrentado têm vindo a alterar profundamente o que se podia chamar o normal funcionamento para o contributo do desenvolvimento da criança.

Embora a tarefa de educar crianças não seja uma ciência exata, podíamos até admitir que algumas famílias a têm vindo a desempenhar de uma forma sábia, sendo as que normalmente aproveitam no máximo seu tempo com seus filhos que os acabam por influenciar mais e prepará-los da melhor forma para o futuro, sendo, por isso mesmo, muito relevante entender a relação que é estabelecida entre eles. Entendemos ainda que a família constitui a base da vida em sociedade.

Assim, entende-se que a relação entre cultura da escola e da família necessita de andar de mãos dadas para o desenvolvimento integral das jovens gerações.

Na presente secção, procurei contribuir para uma reflexão mais cuidada sobre a estrutura familiar, chamando a atenção da sociedade para as insuficiências e para as principais fragilidades que esta tem vindo a atravessar.

A ESCOLA ANGOLANA

Desde a criação da estrutura formal de ensino em Angola em 1845, a educação tem vindo a ser “um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e coletiva” (Art.º 2º da LBSEE). No entanto, educar é uma das tarefas mais importantes e desafiadoras que é confiada ao ser humano de “modo que não seja necessário punir os adultos” (Pitágoras). Aceita-se que “O Sistema de Educação é o conjunto de estruturas e modalidades, através das quais

se realiza a educação, tendentes à formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista a construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social” (INIDE, 2008). Por outro lado, a educação envolve questões que estão diretamente ligadas a políticas, economia e cultura, desde os aspetos de saber a quem se deve transmitir, aos aspetos sobre como transmitir os currículos selecionados. Se as formas de organização e de administração da educação, bem como as componentes curriculares forem ruins, com certeza não se irá educar bem as pessoas. Se é indiscutível que o investimento no sistema educativo deve ser uma prioridade num País como Angola, é também verdade que esta depende grandemente do investimento que o Governo de Angola aloca para esse setor, uma vez que “o Governo do país tem grande parte da responsabilidade, sobretudo de algumas situações básicas quanto à organização social, política, organizacional do povo angolano” (Sachitota, 2020, p. 15). Nesta perspetiva, “a catividade das escolas não é (como dizem os economistas da educação) produzir «alunos-formados», mas sim produzir conhecimentos, fornecer os meios e criar as condições para que as crianças e os jovens sejam autores do seu próprio crescimento (físico, psíquico, intelectual, afetivo, moral, etc.)” (Barroso, 1995, p.11).

Assim, entende-se que os vários problemas que a educação angolana apresenta constituem o reflexo do descaso a que esta tem vindo a ser relegada ao longo de sua história. Daí que, como Lima, consideremos que

“compreender a escola (...) exige a consideração da sua historicidade enquanto unidade social artificialmente construída e das suas especificidades em termos de políticas e objectivos educacionais, de tecnologias pedagógicas e de processos didácticos, de estruturas de controlo e de coordenação do trabalho discente, etc” (Lima, 2011, p.15).

Por outras palavras, “a escola resulta de um longo processo histórico de construção e institucionalização, incluindo as especificidades e as diferenças que evidencia de país para país e de cultura para cultura” (Lima, 2008, p. 87). No caso concreto de Angola, a escola, para além de ter como missão cumprir uma função social de extrema importância, devia também dar um sustento à tentativa de se reencontrar, incorporar novas perspetivas e reinventar novos cenários de aprendizagem.

Deste modo, espera-se da escola que o aluno aprenda coisas, aprenda a aprender, a pensar, a ser crítico, criativo, a ser autónomo, acima de tudo para melhorar o meio social na qual esse estiver inserido. A escola, no contexto angolano, mas não só, deveria estimular a capacidade de resolver os problemas.

A abordagem destas questões exige, então, alguma preocupação devido ao papel fundamental que assume nos processos de socialização e de transmissão dos valores e regras morais da sociedade, já que a educação constitui um dos elementos fundamentais para a socialização (Giddens, 2009). Temos vindo a averiguar no nosso dia a dia como o mundo vem mudando muito rapidamente, o conhecimento, a ciência e a tecnologia têm vindo a crescer exponencialmente, o que, cada vez mais, nos coloca numa dinâmica e exigência de melhorar o atual ensino escolar.

Neste sentido, a escola é uma instituição geradora de educação e não somente de instrução.

É interessante observar que, depois da família, é na escola que as crianças deviam permanecer mais tempo, e é a ela que a família deveria confiar a educação de seus filhos, mas, infelizmente, em Angola, por várias razões, tal não tem vindo a acontecer. Desta forma, considera-se que o principal agente de formação da criança é a família, sendo que, juntamente com a escola, são criados os valores transformadores da criança. É, pois, inegável “o direito dos pais à participação nas decisões que envolvem a educação dos seus filhos constitui um direito praticamente inquestionável” (Dias, 2008, p. 103). No entanto, a consagração deste direito nas sociedades modernas obriga a que se garanta a boa relação entre a instituição escolar e a instituição familiar.

Assim, pais e mães têm responsabilidade de fazer parte do processo educativo de seus filhos, junto com os professores e demais componentes da escola, partindo da ideia básica de que o ambiente familiar tem uma influência fundamental no desenvolvimento das crianças.

“Poderíamos até admitir que a vida escolar não precisaria ser muito agradável, desde que os alunos saíssem dela bem preparados para enfrentarem as situações que irão encontrar pelo resto de suas vidas” (Burke, 2003, p.13). Ciente de que o mundo está cada vez mais exigente, é necessário que a escola possa não apenas encher as cabeças dos alunos, o que é impossível, mas, antes, que seja capaz de ensinar o necessário para o futuro.

A educação é importante por vários motivos, como, por exemplo, contribuir “(...)para o crescimento económico, pois as pessoas com estudos mais avançados representam uma mão-de-obra especializada (...)” (Giddens, 2009, p.603).

O CONTEXTO FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA INFLUÊNCIA ESCOLAR EM ANGOLA

A família é um dos elementos impulsionadores do sucesso académico dos filhos, ou seja, a sua contribuição para o desenvolvimento do educando é inevitável. A família² tem a maior parcela no contributo para o desenvolvimento do indivíduo, desta feita quando ambas (família/escola) mantêm boas relações, pode-se, da melhor forma, alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

As interações entre pais, professores e todos os outros integrantes do processo educativo, podem fortalecer a colaboração e, conseqüentemente, permitir atingir os objetivos, visto que pesquisas demonstram que, quando todos trabalham juntos, há um benefício para todos. Nesta perspetiva, “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (Oliveira, C. E. & Marinho-Araújo, C.M. 2010, p. 100). Assim, a família e a escola constituem os principais contextos de desenvolvimento humano, criando uma estruturas de rede. Todavia, não se tem aprofundado de forma sistemática a relação existente entre elas. Desta forma, não seria erro afirmarmos que o somatório das duas

instituições constitui o elemento fundamental para o sucesso de qualquer sociedade. Assim, diante do sistema educacional, estão diretamente relacionadas as escolas, as famílias e toda a sociedade.

É fundamental, assim sendo, que se criem meios para que a família perceba a importância que ela representa na construção do desenvolvimento e importa perceber que, sem ela, dificilmente a escola conseguirá contribuir totalmente para a formação do(a) seu(sua) filho(a), considerando todas as suas áreas. O envolvimento dos pais na escola constitui, como tal, uma obrigação natural. Na perspectiva de Giddens, a família “proporciona uma fonte vital de consolo e conforto, amor e companheirismo” (Giddens, 2009, p.413). Neste contexto, quer a escola como a família têm parcelas de responsabilidade para o desenvolvimento do aluno(a). Quando a família e a escola mantêm boas relações, são criadas condições para o sucesso dos filhos. Desta feita

“A responsabilidade familiar junto às crianças em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura” (Oliveira, C. E. & Marinho-Araújo, C.M. 2010 p. 101).

Porém, a complexidade crescente da sociedade angolana e a enorme criação de poucas políticas integradoras têm criado implicações negativas para a participação, e esses problemas têm-se vindo a repercutir de uma forma crítica na vida da sociedade e condicionando o normal relacionamento família/escola.

De forma geral, as sucessivas irregularidades que acontecem na escola³, são marcadas por um conjunto de culpabilização dos envolvidos no processo educativo (governo, professores, pais, assim como todos que de forma direta ou indireta lidam com o processo educativo).

Outra situação que merece especial destaque é a desestruturação de muitas famílias angolanas, o que, por sua vez, contribui negativamente para o prosseguimento da formação de seus filhos. Desta forma, segundo Giddens, “numa sociedade marcada por fortes desigualdades sociais, um sistema educativo que sustente essa desigualdade tende a reforçar essas desigualdades. Neste sentido, o ensino opera de acordo com os interesses dos grupos dominantes” (Giddens, 2009, p. 946).

Um dos casos da pouca participação na orientação dos filhos regista-se na ausência da família, perspectiva que pode estar na origem de vários problemas que têm vindo a afetar a sociedade, que se têm generalizado dia após dia entre os professores, alunos, pais e autoridades, verificando-se que, atualmente, estes atores não vivem muito satisfeitos⁴ com o processo de ensino escolar. Como diz Ferreira: “A situação de ausência de uma política de educação não tem como causa o pouco conhecimento da situação real do funcionamento da educação no território ou a falta de conhecimento do rumo a seguir, mas antes a falta de empenhamento e decisão a nível político” (Ferreira, 2017, p. 83).

Neste caso, “A participação não é um ritual que se reserva para os «grandes momentos». A participação é «um modo de vida» que

permite resolver favoravelmente a tensão sempre existente entre o individual e o coletivo, a pessoa e o grupo, na organização” (Barroso, 1995, p. 17).

Repensar a problemática da educação permite-nos afirmar que parece muito claro que a escola é uma instituição que, sem dúvidas, tem passado por muitas crises. É importante ter em consideração como os inquiridos salientam que, em todos os tipos de envolvimento família-escola, a qualidade dos relacionamentos é mais importante que qualquer outra atividade, visando uma implementação mais efetiva do envolvimento família-escola-educadores e demais profissionais que atuam na escola, podendo reconhecer-se a importância das relações que se estabelecem entre a família e a escola e os benefícios que graças a ela se podem alcançar.

Diante destes aspetos, considera-se que a relação entre a família e a escola se tem caracterizado por ser um fenómeno pouco harmonioso e satisfatório, ou seja, o que se percebe é que a escola e a família, de forma insolada, têm vindo a falhar. Consideramos que é função da escola, em parceria com a família, atenuar as várias dificuldades que assolam a escola. Por isso, importa realçar a importância urgente de parceria entre estas instituições, assim como todas que diretamente estão ligadas a esse processo, considerando a extrema importância que se deveria dar à parceria entre a escola e a família.

METODOLOGIA E RESULTADOS OBTIDOS

Achámos que seria útil e interessante enveredar por uma investigação para podermos analisar a relação existente entre escola/família. Assim, na parte empírica, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho apoiou-se na abordagem qualitativa, sendo que esta privilegia, essencialmente, a compreensão dos problemas a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação. Neste contexto, Bogdan e Boklen (1994) consideram que esta abordagem permite descrever um fenómeno em profundidade. Assim, neste estudo utilizou-se o inquérito por questionário, onde participaram no presente estudo 10 professores e 10 encarregados de educação.

Neste estudo qualitativo, analisamos as relações sociais que se estabelecem entre os elementos que constituem os diferentes grupos de interesse deste estudo professores e encarregado de educação.

TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS

A técnica de investigação utilizada para a coleta de dados foi o inquérito por questionário, onde foi possível obter respostas individuais de um determinado grupo representativo. Este processo envolveu procedimentos distintos em dois grupos distintos (família/professores), contemplando um conjunto de questões, que “(...) destina-se frequentemente à pessoa interrogada; lido e preenchido por ela.” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p.188). O inquérito consistiu em

interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista uma generalização.

Todos os participantes (professores e encarregados) foram informados sobre o estudo e esclarecidas as suas possíveis dúvidas.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa desenvolveu-se num processo constituído por várias fases. Nesta fase, procurou-se buscar os resultados os mais fidedignos possíveis.

No momento da análise e interpretação dos dados, dispusemos de uma coleção de discursos individuais, a partir dos quais foi necessário construir um único discurso. Com efeito, sabemos que

“É muito raro podemos estudar exaustivamente uma população, ou seja, inquirir todos os seus membros: seria de tal forma longo e dispendioso que se torna praticamente impossível. É, aliás, inútil; inquirindo um número de pessoa, com a condição de que estas tenham sido corretamente escolhidas, podemos obter as mesmas informações, com uma certa margem de erro, erro calculável, que poderemos tomar suficiente pequeno” (Ghiglione & Matalon, 1992, p.30).

Para a análise de dados, começamos por analisar as respostas dos professores atribuindo os códigos (p1 à p10), e, posteriormente, as respostas dos encarregados representantes dos pais/mães atribuindo os códigos (R1 à R10). A análise de dados foi organizada de modo a poder facilitar o fornecimento das respostas para o problema proposto.

Em relação aos dados que foram obtidos a partir dos documentos, remetemo-nos à análise de como está estruturado o sistema educativo público em Angola, e de forma a cruzar a informação ali obtida com as outras fontes, “inquérito por questionário”.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram coletados e analisados qualitativamente, a partir das respostas dos participantes (professores e encarregados).

Assim, foi realizada uma análise de dados dos inquéritos por questionários, com respaldos teóricos à relação existente entre professor(a)-aluno(a), professor(a)- encarregado(a) e a dinâmica estabelecida no processo educativo. Assim, a partir dos resultados obtidos, foi possível analisar o seguinte:

A VISÃO DA ESCOLA (PROFESSORES)

Efetuada uma leitura global dos dados, a partir do conjunto dessas informações, comparando-os e articulando-os, podemos verificar que a visão dos participantes (P1 a P10) selecionados no presente estudo, revelou unanimidade no que diz respeito à necessidade de um estudo da relação família-escola, e conhecer as reais causas dos constrangimentos que têm vindo a surgir a nível das instituições de ensino. E, não obstante, pelas informações recolhidas junto aos professores, foi possível verificar

que a escola culpa as famílias, pois a mesma acha que não tem tido a colaboração das famílias.

Por tudo isto se vê o papel central que a escola e a família compõem, uma componente essencial na construção do desenvolvimento do aluno(a). Assim, é preciso que ambas, escola e família, trabalhem juntas em busca do sucesso escolar do aluno.

Perante esta realidade, como vemos, os dez professores foram unânimes em suas declarações. Concordam que a escola está tentando que todos os interessados - professores, alunos, suas famílias e membros da comunidade - trabalhem juntos. Trata-se de um olhar para frente, que procurar motivar e unificar todos para alcançar o melhor para os alunos(a). Como se depreende do que foi dito, é ainda possível concluir que a defesa dessas estruturas, tal como entendemos, passa pela promoção das relações de todos.

A VISÃO DA FAMÍLIA (PAIS/MÃES)

Para se estudar o tema da relação família-escola, do ponto de vista dos pais selecionados neste estudo, os resultados revelaram que oito dos dez encarregados entendem que a escola não tem vindo a cumprir com a sua missão por várias razões tais como políticas económicas e a preparação não eficaz de alguns professores. Para os pais, os professores deveriam manter a educação escolar como sua responsabilidade e principal atividade, o que, do ponto de vista dos participantes (familiares), tem causado desequilíbrio a nível social. Já outros dois participantes do mesmo estudo revelaram que a escola tem vindo a dar alguns contributos, mesmo com algumas dificuldades, contributos esses que se têm vindo a revelar de forma razoável no desenvolvimento.

Com relação à participação dos pais/mães na escola, constatamos na voz dos professores que dificilmente os encarregados de educação aparecem na escola de seus educandos para se inteirarem acerca do que acontece com as crianças na escola, situação que, de certo modo, tem vindo a dificultar o normal funcionamento da escola. Por outro lado, os encarregados reconhecem que pouco têm feito quanto a esse ato, alegando que, por um lado, têm falta de tempo para vir à escola, ou seja, que a sua participação é baixa. Além disso, entende-se a pouca importância que certos pais conferem à sua participação na escola, verificando-se que os pais só participam quando chamados. Ao longo de todo o estudo, foi possível identificar que no que à relação entre a escola e a família diz respeito ainda existe uma ligação pouco desenvolvida. O que se percebe é que, sozinha, a escola tem falhado, daí a importância urgente de parceria e da união entre as instituições.

Assim sendo, como já foi anteriormente referido, o que se observa é que a escola e a família apresentam dificuldades em caminhar juntas no intuito de ofertar um ensino-aprendizagem efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo centrou-se no envolvimento dos pais/mães e professores na educação das crianças, procurando aferir-se como se tem desenvolvido a relação entre os integrantes no processo de transmissão do conhecimento dos filhos.

Atendendo às várias dificuldades que o sistema educativo angolano apresenta, por meio do presente estudo concluiu-se que uma das soluções possíveis seria a criação de políticas sociais ou mesmo educacionais que possam dar ao indivíduo condições de crescer junto à sociedade, de modo a promover um desenvolvimento integral da sociedade, sendo que a educação passa primeiramente pela família e, depois, pela escola. Assim, a representação de modelo familiar necessita ganhar uma projeção que possa disseminar ideias claras para os novos desafios sociais, estando esta organizada democraticamente, possibilitando a participação de todos os envolvidos, criando pontes de ligação entre as instituições família/escola no processo ensino/aprendizagem.

A discussão dos dados propõe alternativas ⁵ para uma intervenção conjunta família-escola, proporcionando assim um vínculo afetivo e emocionais entre essas instituições. Se a escola buscar isso isoladamente não terá sucesso, do mesmo modo que também não o terá uma família que busca fazê-lo isoladamente. Atendendo a que a criança não está constantemente em casa nem constantemente na escola, há toda uma necessidade de parceria entre as duas instituições, de modo a que se possam atingir estes objetivos.

A investigação desenvolvida permitiu averiguar ainda que o ensino em Angola vai mal, necessitando de uma intervenção mais profunda, que passa por meio de todos os integrantes que constituem o processo, sendo que esta se constrói de uma forma integral envolvendo a participação de todos.

Para finalizar, fruto das opiniões dos inquiridos (pais/mães e professores), o presente estudo evidenciou que o engajamento entre pais/mães e filhos(a) é amplamente entendido como um fator importante na experiência escolar e nos resultados educacionais das crianças. Assim, pode-se concluir que o somatório das forças de todas as instituições constitui um meio eficaz para o melhoramento do ensino, quando todos os integrantes anunciarem a educação que queremos ter.

BIBLIOGRAFIA

- BARROSO, J. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Portugal: Instituto de Inovação Educacional.
- BARROSO, J. (2002). A investigação sobre a escola: contributos da Administração Educacional. In: Investigar em Educação. *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, 1, (1), pp. 277-325.
- FERREIRA, M. (2017). *Educação e transição em Angola*. Portugal: Chiado Editora.
- GUERRA, M. Á. (2002). *Os desafios da participação*. Portugal: Porto Editora.

- GOVERNO de Angola (2008). *Regulamento de Funcionamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação*. Angola: INIDE.
- GOVERNO de Angola (2016). *Lei de Base do Sistema de Ensino nº17/16 de 7 de Outubro*. Luanda: Imprensa Nacional.
- GHIGLIONE, R. & Matalon, B. (1992), *O inquérito: Teoria e prática*. Paris: Celta Editora.
- LIMA, L. C. (1998). *A Escola como Organização e a participação na Organização Escolar*. Braga: TILGRAFICA S.A.
- LIMA, L. (2008). A escola como categoria na pesquisa em educação. *Educação Unisinos*. 12 (2), 82-88.
- LIMA, L. (2001). *A escola como organização educativa. Uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cartez Editora.
- LIMA, L. (2018). Porque é tão difícil democratizar a gestão da escola? *Educar em Revista* 34(68), 15-28. DOI: 10.1590/0104-4060.57479
- BURKE, T. J. (2003). *O professor Revolucionário: da pré-escola à Universidade*. Brasil: Editora vozes.
- OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. (2010). A relação família escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*. 27 (1), 99-10.
- SACHITOTA, A. (2020). Centralização versus Descentralização do Sistema Educativo em Angola: Um estudo exploratório. Braga: Universidade de Minho
- SIPATA, P., e outros (2019). Propuesta educativa dirigida a la comisión de padres y encargado de educación de la comunidad Tchikuteni de la localidad de Giraúl en el municipio de Moçamedes, Provincia de Namibe. *RAC: Revista Angolana de Ciencias*. 1 (1), 51-69.
- GUERRA, M. Á. (2002). Os desafios da participação. Portugal: Porto Editora.

Notas

- 1 Parece-nos que os pais não têm mais tempo, nem mesmo vontade de criar e educar seus filhos corretamente, sendo mesmo que muitos filhos já nem têm referências familiares. É sem dúvida necessária uma revolução no atual sistema educativo no país.
- 2 A maior parte dos problemas que se vive, relativamente à educação, resultam das relações entre os indivíduos e o meio social em que vivem. A tarefa de transmitir valores, conhecimento, experiências, está inevitavelmente ligada as duas instituições sociais – família/escola.
- 3 Ao falar sobre educação em Angola, concordamos que, muitas das vezes, ainda nos deparamos com uma enorme confusão, entre as políticas e as ações que são desenvolvidas.
- 4 O insucesso escolar de um número significativo de alunos é bem conhecido. Pelos inquéritos realizados neste trabalho, foi possível concluir que os professores se queixam de que os alunos não estão motivados, e, por outra parte, os encarregados não têm sido cabalmente satisfeitos e alegam que a escola já não tem vindo a cumprir com os seus planos, sendo que a sua participação tem vindo a depender de uma organização por parte da própria instituição.
- 5 Assim, torna-se necessária a busca por modelos alternativos de políticas, capazes não só de garantir novas possibilidades à geração futuras, mas, sobretudo, o seu desenvolvimento.